

## PEDAGOGIA SOCIAL DE RUA: PECULIARIDADES DESAFIADORAS DE SUA ATUAÇÃO PARA PEDAGOGOS(AS) EDUCADORES(AS).

Roberto Elber Nascimento do Nascimento <sup>1</sup>

Râmila de Souza da Silva <sup>2</sup>

Thalya Cristina Silva das Chagas <sup>3</sup>

Sandra Izabel Cordeiro da Costa <sup>4</sup>

Eduarda de Carvalho Silva <sup>5</sup>

Jones Souza Moraes <sup>6</sup>

### RESUMO

O campo da Pedagogia Social ainda se encontra em processo de reconhecimento. É uma profissão a qual por vezes torna-se desvalorizada e (in)visibilizada, apesar dos profissionais atuantes saberem da grande importância do seu papel dentro da sociedade. Frente a isso, o presente artigo objetiva compreender sobre as características existentes na atuação do(a) pedagogo(a) na pedagogia social de rua e destacar as dificuldades enfrentadas em sua atuação. A pesquisa é de caráter qualitativo bibliográfico, com base em materiais já existentes, no qual foram coletados através de um levantamento de literatura de trabalhos disponíveis na internet. Pautando-se em estudos de Bauli & Muller (2020); Paiva (2012); Stadler et al., (2019); Pinheiro & Silva (2020) e entre outros, além do projeto de Lei nº 2.676, de 2019. Por meio dos resultados foi possível inferir que o(a) pedagogo(a) social possui um papel fundamental no processo de reconhecimento pessoal e social de pessoas vulneráveis socialmente, este(a) profissional vem a mudar a realidade e diminuir a desigualdade social no qual as pessoas se encontram, porém, possuem várias dificuldades em sua atuação podendo destacar a falta de reconhecimento da sua profissão por parte governo e da sociedade e também a falta de formação e capacitação para estes(as) profissionais.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social de Rua, Pedagogo Social, Atuação, Desafios.

### INTRODUÇÃO

Quando se fala em pedagogia e o processo educativo, geralmente, se imagina uma educação voltada para o ensino predominantemente escolar, ou seja, um ensino realizado tradicionalmente, nas salas de aula. No entanto, a educação é responsável pela formação do indivíduo que pertence a uma sociedade, com vivências, culturas e contextos sociais diferentes.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal – UFPA, robertoelber1999@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal – UFPA, souzaramila067@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal – UFPA, lya.cristina1216@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal – UFPA, drinhacordeiro81@gmail.com;

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal – UFPA, eduardacar7@gmail.com;

<sup>6</sup> Professor orientador: Mestre em Estudos Antrópicos na Amazônia, Faculdade de Pedagogia - Campus de Castanhal - UFPA, jhones244@hotmail.com

Dessa forma, Machado (2009), enfatiza que a escola como ferramenta única no processo formativo, diante da complexidade social existente, não consegue suprir as demandas educativas e suas interfaces, ou seja, a escola é uma peça fundamental no processo de ensino, mas, não é a única, pois a educação abrange desde temas políticos até culturais, sendo necessário um suporte que leve em consideração a individualidade de cada um.

Franklin (2019, p. 2), afirma que a educação, “não está restrita somente ao trabalho dentro da sala de aula, mas em qualquer espaço do contexto social, o qual se priorize o ensino”. Com isso, nota-se que o processo de aprendizagem possui um olhar mais pluralista, em que o pedagogo tem um leque de opções para a sua atuação, pois, a aprendizagem ocorre em lugares diferenciados, como: hospitais, empresas, projetos sociais e em ONGs, mas com objetivos semelhantes, articular ações para promover o bem-estar e um aprendizado significativo para o indivíduo.

Assim, o(a) pedagogo(a) possui um amplo campo de atuação ao qual visa um parâmetro educacional e se tratando da pedagogia que iremos aprofundar neste trabalho, sendo está a Pedagogia Social, ainda se encontra em processo de reconhecimento, é uma profissão ao qual por vezes torna-se desvalorizada e (in)visibilizada, apesar de os profissionais atuantes saberem muito bem seu papel dentro da sociedade. Sendo assim, para Bauli e Müller (2020, p. 52) “Educador Social é uma profissão, a qual, frise-se, carece de normatização”.

Este trabalho se justifica pela importância de refletir-se sobre a valorização do(a) pedagogo(a) social, além de pensar na contribuição desta atuação em ambientes não escolares, dando um olhar diferenciado sobre os desafios que os pedagogos e as pedagogas encontram ou são impostos a eles em sua atuação, além de que os mesmos buscam por valorização e reconhecimento através da regulamentação de sua profissão e de seus trabalhos perante a sociedade.

Para análise e discussão sobre a pedagogia social de rua e os desafios no qual professores(as) e educadores(as) enfrentam, foram pautados diversos estudos de vários autores. Nas características de atuação desses profissionais foram utilizados autores como Bauli e Müller (2020); enfatiza Paiva (2012); Stadler, Santos e Silva (2019); Muniz e Nascimento (2021) e Pinheiro e Silva (2020). Para a argumentação sobre as dificuldades enfrentadas pelos(as) pedagogos(as) que atuam como educadores sociais foram utilizados estudos de Paiva (2012); Projeto de Lei nº 2.676, de 2019; Bauli e Müller (2020); Machado (2013); Bravin, Paiva e Pinel (2020).

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem um caráter qualitativo bibliográfico, pois esse tipo de pesquisa é realizado de acordo com Gil (2002), com base em materiais já existentes, principalmente em livros e artigos científicos. Em síntese, foi efetuado levantamentos da literatura com base em dados disponibilizados na internet, para responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os desafios encontrados na pedagogia social de rua, na atuação do(a) pedagogo(a)?

Tendo como objetivo compreender os desafios que os pedagogos e as pedagogas encontram dentro do ambiente de trabalho, e quais as principais características existentes dentro de sua atuação, reconhecendo assim, as maiores dificuldades de se trabalhar como educador social de rua. Adiante, iremos abordar sobre a atuação do(a) pedagogo(a) dentro de seu ambiente de trabalho e logo em seguida, destacar os desafios desta profissão para este profissional ao estar apto a exercê-la.

## **ATUAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) E SUAS DIFICULDADES NA PEDAGOGIA SOCIAL DE RUA**

### **Características de sua atuação profissional**

A pedagogia social é voltada para fazer com que a pessoa se sinta pertencente a sociedade, independente da condição financeira ou das situações difíceis que se encontram na vida, faz com que o indivíduo conheça seus direitos e que consiga mudar a sua realidade com aquilo que há a sua volta, pois geralmente a pedagogia social trabalha com a questão da vulnerabilidade social. Sendo assim, a pedagogia social “[...] é um conjunto específico de saberes científicos relativos à educação, que discute e orienta a prática da Educação Social de forma crítica e vinculada à busca da garantia dos direitos humanos” (BAULI; MÜLLER, 2020, p. 37).

Com isso, através do trabalho social que o pedagogo executa, é possível garantir que o público assistido por este profissional tenha garantido os seus direitos básicos perante a sociedade, sendo estes assegurados a todos os cidadãos. Sendo assim, esta função intervém na vida da sociedade, e desvela as situações que ocorrem em um ambiente em que nos referimos aqui, a rua, sendo este um local de atuação em que o(a) pedagogo(a) enquanto educador(a) vivencia diversas questões relacionadas a desigualdade da população. Pois, como enfatiza Paiva (2012, p.44), [...] “educadores sociais que atuam nas ruas e que, além de lutar pelos direitos das crianças e dos adolescentes, anunciam e denunciam suas necessidades”. Deste modo, é através do(a) educador(a) social que alguns terão a oportunidade de modificar suas vidas, já que em

grande parte do público assistido por estes profissionais são de rua ou encontram-se em processos de dificuldades.

Muitos indivíduos dentro de uma sociedade encontram-se em condições de riscos tanto pessoal quanto social, que é acarretado, segundo Stadler, Santos e Silva (2019, p. 16), pelo “[...] abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas (drogas), cumprimento de mediadas socioeducativas reparadoras, situação de rua, exploração de trabalho infantil, dentre outros fatores.” E essas pessoas precisam de proteção, atenção social e assistência.

O(a) pedagogo(a) dentro deste âmbito social vem trabalhando com o intuito de trazer e da assistência social para indivíduos que são excluídos pela sociedade. Stadler, Santos e Silva (2019), explanam que o(a) pedagogo(a) social buscam promover práticas educativas direcionadas à estas pessoas marginalizadas, trabalhando em prol de protegê-las, acolher e incluir estes novamente na sociedade, ou seja, fazer com que estes tenham participação na sociedade, se relacionando com os demais, sejam reconhecidos como cidadãos perante a sociedade, sendo um sujeito com direitos e deveres.

Conforme Muniz e Nascimento (2021, p.177) “o pedagogo social em sua prática se propõe à imersão na busca pela ressignificação do eu dos envolvidos no processo”. Ou seja, o mesmo em sua rotina de trabalho, trabalhará com pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade social e econômica, com isso, o papel do(a) educador(a) social se faz importante no processo de fazer com que os envolvidos reflitam sobre sua condição social e pessoal, e busque mudar sua realidade, com base nas estratégias elaboradas especificamente para o grupo que o(a) pedagogo(a) está trabalhando, pra que esse processo de ressignificação seja de fato realizado.

Para se trabalhar no âmbito social este profissional precisará se “despir” de toda forma de preconceito e discriminação, para que se iguale a esse sujeito marginalizado e juntos consigam chegar nos objetivos desejáveis. Porém, isto não é uma tarefa fácil, como é destacado por Pinheiro e Silva (2020), ao relatarem que o(a) pedagogo(a) diariamente enfrentam lutas pessoais, tentando ser melhores, solidários e desconstruídos de toda forma de preconceito e discriminação. As autoras ainda destacam que, estes(as) profissionais enfrentam um grande desafio de não se acostumarem com o que acontece no seu cotidiano, no sentido de que, ele ou ela não podem deixar que as diversas situações enfrentadas no seu dia a dia tornem-se normais. O(A) pedagogo(a) social, precisa estar não só envolvido socialmente, mais também afetivamente, para que possam fazer transformações na vida desses sujeitos.

É através do ato de educar que se transformam realidades, e em relação a pedagogia social o(a) pedagogo(a) pode traçar caminhos pedagógicos e novas pedagogias ao qual ele(a) transforme e modifique a vida de sujeitos que por algum motivo foram excluídos da sociedade. A mesma tem um eixo importante o ato da escuta, através dessa escuta é que o(a) pedagogo(a) norteará o seu trabalho, a escuta é uma forma de conhecer e identificar o que cada sujeito está vivenciando naquele momento. Dito isto, “a escuta social é uma escuta diferente porque tem o poder de transformar tanto quem ouve quanto quem escuta”. (PAIVA, 2012, p. 39).

Sendo assim, o(a) pedagogo(a) e pedagoga social contribuem efetivamente e de diversas formas com a sociedade e seus problemas vigentes, porém a prática de ser pedagogo(a) social não é uma tarefa simples e possui dificuldades em sua atuação profissional, como abordaremos a seguir.

### **Dificuldades enfrentadas pelos(as) pedagogos(as) que atuam como educadores sociais**

Quando se fala em reconhecimento do profissional que atua na pedagogia social, nota-se uma carência na definição de sua atuação. Segundo Paiva (2012, p. 36) “percebemos que a ação do Estado não valoriza e reprime o Educador, quando não deixa claro seu papel diretivo de educar, quando não valoriza suas ações, quando não reconhece seu ofício de educar”. Com isso, não basta somente o profissional saber o seu lugar, saber qual a sua função, faz-se necessário que o Estado dê a devida valorização e reconhecimento para os pedagogos(as) sociais.

Não tendo as devidas valorizações, estes profissionais acabam que não conseguindo atuar como gostariam dentro de seus ambientes de trabalho, muitos até citam segundo a autora Paiva (2012), que por mais que queiram não conseguem fazer nada para ajudar alguns sujeitos que necessitam de cuidados básicos. A autora destaca falas de alguns educadores sociais e um deles cita que:

[...] Às vezes saio de casa aborrecida com alguma coisa, mas quando chego na rua e escuto esses guris e eles me escutam volto diferente e diferente de muitas formas, às vezes vibrando por uma conquista, ou revoltada com a sociedade, ou me achando nada por não conseguir fazer nada, ter de sair do local e deixar a criança na rua, ouvir sua história e não ter nada para fazer é doído demais. (PAIVA, 2012, p. 40).

Isso acontece pelo fato de este profissional não possuir colaboração da sociedade e a mesma não obter de políticas públicas afetivas para a solução destes problemas. Sendo assim, isso acaba que ocasionando uma sobrecarga na vida pessoal deste educador, por achar que poderia fazer mais, porém não pode, pois não possui colaboração para isso.

Outro fator que este profissional sofre é em relação a regulamentação de sua profissão, pois a mesma ainda não possui uma lei que torne a profissão de pedagogo(a) como educador social uma profissão existente, onde possibilite lutar com mais estabilidade pelos menos favorecidos. O que é possível identificar como início de sua regularização, é um projeto de Lei nº 2.676, de 2019, ao qual dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadora social e dá outras providências. Este projeto foi elaborado pela deputada federal do PT Luizianne Lins, no documento em sua parte de justificação é apresentado o seguinte parágrafo:

A criação da profissão de Educador e Educadora Social, além de valorizar estes agentes que tanto contribuem para o enfrentamento da dívida social brasileira, pode suscitar importantes debates acerca da educação no seu sentido mais pleno, com a abrangência que lhe dá o Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, respondendo ao genuíno atendimento de interesses e necessidades sociais de nosso tempo. (PROJETO DE LEI Nº 2.676, 2012).

Apesar de este projeto ter sido criado e elevado a discussão sobre a atuação destes profissionais, ainda se tem muito no que avançar, de 2019 até 2023 é possível destacar que o processo para sua aprovação ainda se encontra em andamento. A aprovação desta lei, abre caminhos para lidar como se refere a elaboradora da mesma, “com os interesses e necessidades que abrangem nosso tempo”, onde cada vez mais há aqueles que são [in]visibilizados perante outros.

Com a regulamentação destes profissionais, os mesmos possuirão melhores condições para atuarem em sua área, deixando de sofrerem preconceitos um de tantos desafios que os mesmos tem de lidar em sua profissão, justamente por atuarem com quem na visão da sociedade não necessita de ajuda, além disso, terão distinção de outros profissionais, pois passarão a serem de fato educadores sociais. Através deste viés, Bauli e Müller (2020, p. 391) pautam a questão da não regulamentação da seguinte forma:

Por não haver a regulamentação, os Educadores muitas vezes são confundidos como assistentes sociais, policiais, vigilantes, babás, recolhedor de crianças nas ruas... a regulamentação vai deixar claro que o Educador Social trabalha com Processos Educativos em outros espaços possíveis, deixará claro também que Educação não é sinônimo de escola, que outros espaços educativos são possíveis e necessários para o ser humano [...]

Educar está além das salas de aula, é possível modificar cenários defasados através dela, mas é necessário formação, e com a regulamentação estes profissionais terão um norte, um campo de atuação, o pedagogo social como educador terá um passo a mais por possuir capacitação adequada, apesar de não serem aprofundadas como deveriam durante a graduação, mas agregarão para com estes cenários e serão favorável a solução das problemáticas sociais.

Em relação a profissionalização, vale destacar que a formação e a capacitação do(a) pedagogo(a) social atualmente ainda se dão de formas escassas por não abrangerem tanto a

temática sobre ambientes não escolares. Em consideração a isso, Machado (2013, p.3) “[...] apenas a inclusão do “não escolar” nos estudos da Pedagogia, sob forma de disciplina ou de estágios supervisionados não garante uma formação diferenciada comprometida com avanços de teorias e práticas nessa área”. É preciso que haja formações preparatórias e adequadas para este(a) profissional, mas como destaca Bravin, Paiva e Pinel (2020), ainda é meramente exposto nas universidades em cursos de graduações, pós-graduações e etc. ao afirmar que:

“[...] a maioria das formações do educador social, no Brasil, acontece mais em cursos de extensão universitária e várias são as universidades que mantêm formação pela extensão, pós-graduação lato sensu e alguns cursos de graduação (ainda poucos) a distância que pouca afinidade tem com o fazer do educador social.” (BRAVIN; PAIVA; PINEL, 2022, p. 19).

Desta forma, é perceptível a necessidade de uma formação mais enriquecedora para atuação nessa área social da pedagogia, sem esta formação o profissional se encontrará com o preparo educacional mínimo para atuar nesses setores sociais, como as ONGs, CRAS e etc. e isto acaba se tornando um grande desafio a ser enfrentado durante sua possível atuação como educador(a) social, já que em muitos casos não são nem mesmo treinados ou familiarizados para lidar com esta profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações analisadas, conclui-se que o(a) pedagogo(a) social tem um papel fundamental no processo de reconhecimento pessoal e social das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Nota-se que a atuação do(a) profissional consegue mudar a realidade e minimizar as desigualdades sociais em que as pessoas se encontram, pois o(a) pedagogo(a) social, a partir da sua prática pedagógica, cria oportunidades de mudanças significativas em várias dimensões na vida de seus educandos. No entanto, nota-se a necessidade de um olhar mais significativo, do Estado, para sistematizar a prática pedagógica desses profissionais, seus objetivos e funções na área escolhida, para que o trabalho do(a) pedagogo(a) social não seja confundido com outros cargos, e para que sua atuação não seja conduzida de qualquer maneira.

A pedagogia social é de extrema importância, porém nota-se que está, ainda é pouco visibilizada e o(a) pedagogo(a) social acaba que sendo desvalorizado(a). Além disso, não possuem o apoio devido tanto do Estado quanto da sociedade, e isto acarreta que afetando diretamente na sua atuação, que conseqüentemente o deixa mais sobrecarregado, por não conseguir atuar corretamente, isso acaba por interferir em sua vida pessoal, se tornando prejudicial. Ademais, esta pedagogia ainda não é regulamentada o que prejudica o papel de

atuação deste profissional, pois não terão autonomia necessária já que não deixam claro seu papel como educador(a).

Em relação a formação como pedagogo(a) dentro de instituições superiores, é necessário um olhar mais atento para a pedagogia em ambientes não escolares, pois a educação abre leques de oportunidades para aqueles que não possuem direitos básicos, e com uma formação mais abrangente estes profissionais estarão mais preparados para assumir estas responsabilidades para com outros sujeitos.

Portanto, ainda se tem muito a discutir sobre a pedagogia social para que seja possível sanar essas dificuldades que o(a) profissional da área da educação social encontra-se. Vimos que, as dificuldades enfrentadas por estes(as) educadores(as) também é uma questão da falta de maior reconhecimento por parte da sociedade, e do quanto não dão importância a suas funções, porém sabemos que é preciso avançar e quebrar paradigmas de preconceito, apesar de sabermos que estas características encontram-se enraizadas no olhar daqueles que julgam e não se importam com as necessidades que fazem esses profissionais atuarem nestes ambientes, como a desigualdade social e muitos outros casos conflituosos de nosso cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BAULI, A. Régis; MÜLLER, R. Verônica. **EDUCADOR SOCIAL NO BRASIL: NORMATIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO**. Ed. 23. Chapecó/SC. Editora Livrologia, 2020.

BRAVIN, R.; PAIVA, J. S. de; PINEL, H. **As relações entre pedagogia social, educação social e educação popular no Brasil: saberes fazeres de resistência, produzindo subjetividades resilientes**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, MG, v. 19, n. 2, p. 4–24, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/50913>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FRANKLIN, E. L. **Os desafios do pedagogo para atuar em espaços não escolares**. Paraná: 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. SP: Atlas, 2002.

MACHADO, E. M. **Construção da identidade profissional do pedagogo social no Brasil**. Revista virtual quadernsanimacio.net, nº 17, p. 45-52, 2013. Disponível em: <http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/diecisieste/pdfs/CONSTRU.pdf>. Acesso em: 14 de abr. de 2023.

----- **Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção**. In: IX congresso nacional de educação - EDUCERE, III encontro sul brasileiro de psicopedagogia. Paraná. 2009. p. 11380 – 11392.



MUNIZ, S.S; NASCIMENTO, C. L. A. **Atuação do pedagogo social: possibilidades para a cidadania emancipatória.** Humanidades e inovação, v.8, n 55, p 173 – 185, 2021.

PAIVA, S. Jacyara. **EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA: UMA OUTRA PRÁTICA PEDAGÓGICA. GESTÃO CONTEMPORÂNEA**, v.2, nº 1, p. 34-46, 2012.

PINHEIROS, K. C. S.; SILVA, M, C. L e. **A formação do Pedagogo e a prática educativa como Educador Social de Rua.** Revista Cocar, V.14, N.30, p.1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3380>. Acesso em: 14 abr. 2023.

**PROJETO DE LEI N.º 2.676, DE 2019**, Dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadora social e dá outras providencias. CÂMARA DOS DEPUTADOS, PUBLICAÇÃO INICIAL Art. 137, caput – RICD. 2019.

STADLER, Â. A.; SANTOS, M. P. dos; SILVA, T. L. O. **Pedagogia social: histórico, conceitos e atuação profissional de pedagogos(as) em instituições de abrigo social no brasil contemporâneo.** Revista Innovare, ed. 27ª, 2019. Disponível em: <https://www.phantomstudio.com.br/index.php/Innovare/article/view/956/428>. Acesso em: 14 de abr. de 2023.